

ARI CUNHA

Visto, Lido e Ouvido

Só a democracia é capaz de manter as liberdades

O Congresso está por inteiro numa câmara de gás, e arrisca, por afoiteza de alguns, a não sobrar oxigênio nem para os honestos. Em verdade, interessa a muita gente que a CPI do Orçamento não chegue ao fim, ou não adote decisões. Muitas das que compareceram aos depoimentos se cuidaram mais para o futuro do que com o presente. São os mais espertos. Sabendo que um dia o assunto iria parar na Justiça, procuraram falar para o futuro, e não para o presente. Quando o processo chegar à Justiça, será julgado pelos autos, e nada mais.

Uma visão, hoje, do Congresso, é uma ferida exposta, faltando saúde ao corpo e resistência para os golpes. Mas a Instituição é isto mesmo. Se um dia sofre, no outro é aplaudida, porque é a base da democracia, e só tem Congresso ruim quem tem Congresso; quem não o tem, não tem liberdade. Por isto, o caminho é escoimar os males aprimorando um regime onde os afoitos sejam contidos, os interesseiros expurgados e os ladrões presos. Nós temos uma democracia muito tênue, a ponto de um dos mais ardorosos combatentes na Comissão, o deputado Aloízio Mercadante, sair dos seus afazeres para prestar contas ao ministro do Exército. Ainda bem que Zenildo Lucena reconhece a força do seu cargo, e o exerce como um mandatário da democracia, longe das preocupações como outrora aconteceu, nos tempos em que um general um dia sentenciou: "Se isto não consertar, eu fecho".

Os dias de hoje são diferentes, a liberdade está na rua, nas fábricas, nos escritórios, inclusive no Congresso, onde alguns parlamentares interpretaram liberdade como o direito de dispor do dinheiro do Orçamento, e hoje estão purgando seus erros com a execração pública e a desmoralização perante seus eleitores e o País.